



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – SOURE  
FACULDADE DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

ADRIELE FONSECA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS USOS DOS QUADRINHOS  
NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SOURE - PARÁ  
2021

ADRIELE FONSECA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS USOS DOS QUADRINHOS NO  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção de grau  
de licenciatura em Geografia pela  
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes

SOURE - PARÁ  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

S586e Silva, Adriele Fonseca.  
O Ensino de Geografia e os usos dos quadrinhos no 6º  
ano do Ensino Fundamental / Adriele Fonseca Silva. — 2019.  
29 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Ananindeua, Curso de Geografia, Ananindeua, 2019.

1. Geografia. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4.  
Quadrinhos. I. Título.

CDD 910.7

---

ADRIELE FONSECA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS USOS DOS QUADRINHOS  
NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção de grau  
de Licenciatura em Geografia pela  
Universidade Federal do Pará

Orientador: Profº Dr. Francivaldo Alves Nunes

Data de Aprovação: 03/09/2021

**Banca Examinadora:**

Profº Doutor Francivaldo Alves Nunes (Orientador – UFPA)

Profº Doutor Enilson da Silva Sousa (Examinador - UFPA)

Profª Mestra Marciléia Wanzeler de Souza (Examinadora - UFPA)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus por ter me concedido a oportunidade de alcançar e concluir o nível superior, pois se não fosse por ele eu não teria chegado até aqui.

Agradeço aos meus pais: Benedito Amador da Silva e Vilma Maria Fonseca Silva. Que serviram de incentivo para essa conquista.

Agradeço aos meus irmãos: Adriana Fonseca Silva, Anderson Fonseca Silva, André Fonseca Silva e Benedito Amador da Silva Junior. E dizer que eles fazem parte dessa conquista por tudo que vivemos e passamos.

Agradeço aos meus filhos: Anthony Calebe e Ayla Vitória. Por toda paciência, incentivo e apoio durante esses quatro anos.

Agradeço ao meu esposo: Jamilson Castro Ferreira. Pelo apoio, compreensão e por todo suporte financeiro.

Agradeço a amiga e professora Carla. Por ter me concedido o emprego para que eu pagasse o cursinho preparatório para o vestibular.

Agradeço a minha amiga Solange que não desistiu de mim, fazendo eu acreditar nos meus sonhos, mesmo eu sendo mãe ela sempre dizia: Adriele estuda você é nova ainda. E isso sem dúvida serviu de incentivo para entrar na universidade.

Agradeço a Igreja do Evangelho Quadrangular por toda oração e em especial a minha Pastora Ruth Cavalcante por sua intercessão.

Agradeço ao corpo da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Ananindeua e Soure, pela oportunidade de ofertar o curso de Geografia que jamais pensei que iria ser esse curso que eu iria me formar, mas sem dúvida foi de muita importância e aprendizado.

Agradeço em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes por toda paciência e orientação que fez concluir não só esse trabalho, mas sim levando à publicação do meu primeiro artigo: História em quadrinhos uma

Ferramenta de contribuição para o ensino das humanidades – Caso da Geografia.

Agradeço aos meus colegas da (UFPA), em especial Genice Ribeiro, Gêssica Amador, e Marcos Adrian, que durante esses anos sorrimos, brincamos, choramos, brigamos, mas nunca desistimos de continuar e apoiar um ao outro.

Agradeço também à Gabriela Pinheiro e a Priscila Aranha. Por toda ajuda durante esses quatro anos.

## O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS USOS DOS QUADRINHOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ADRIELE FONSECA SILVA

**RESUMO:** Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretende apresentar o uso das histórias em quadrinhos no ensino da Geografia, com foco na turma de 6ª ano do Ensino Fundamental. Para isso, trabalhamos com a ideia de que a construção em quadrinhos vem proporcionar uma aprendizagem mais lúdica, participativa e intuitiva e envolvente, o que desdobra para um melhor aprendizado para o aluno. De outro modo, preocupa-se saber se as histórias em quadrinhos podem somar de forma positiva na aprendizagem significativa da Geografia, enquanto disciplina escolar, e analisar quais as contribuições do ensino de Geografia mediado nas histórias em quadrinhos. Para um melhor entendimento do trabalho dividimos em cinco momentos, em que expomos os principais elementos que compõem a linguagem em quadrinhos, o modo como se comunicam e a interação que pode ser feita com o leitor. Em uma parte seguinte, esta vai destacar um breve relato da ciência geográfica, especificando o início do processo de sua fundamentação, e seu ensino nos tempos atuais. Com isso, aproveita-se a oportunidade para utilizar-se o uso das histórias em quadrinhos como mediadora desse ensino. Por último, vamos apresentar como resultado desse trabalho a revista “Nossos Saberes Geográficos em Quadrinhos”. O método percorrido será através de leituras exploratórias buscando qualificar e quantificar o trabalho desenvolvido. Através disso, procurou-se perceber os usos das histórias em quadrinhos na aprendizagem da Geografia, enfatizando uma aprendizagem mais lúdica, ilustrativa e que enfoque um melhor aprendizado para o aluno.

**Palavras-chaves:** Geografia, Ensino, Aprendizagem, Quadrinhos.

**ABSTRACT:** This Course Completion Paper (TCC) intends to present the use of comic books in the teaching of Geography, focusing on the 6th grade class of Elementary School. For this, we work with the idea that the construction in comics provides a more playful, participatory, intuitive and engaging learning, which leads to better learning for the student. Otherwise, it is concerned to know if comic books can add positively to the significant learning of Geography, as a school subject, and to analyze the contributions of the teaching of Geography mediated in comic books. For a better understanding of the work, we divided it into five moments, in which we expose the main elements that make up the comic book language, the way they communicate and the interaction that can be done with the reader. In a following part, this will highlight a brief account of geographic science, specifying the beginning of the process of its foundation, and its teaching in current times.

Thus, the opportunity is taken to use the use of comic books as a mediator of this teaching. Finally, as a result of this work, we will present the magazine “Nossos Saberes Geográficas em Quadrinhos”. The method used will be through exploratory readings seeking to qualify and quantify the work developed. Through this, we sought to understand the uses of comics in learning Geography, emphasizing a more playful, illustrative learning that focuses on better learning for the student.

**Keywords:** Geography, Teaching, Learning, Comics.

## INTRODUÇÃO

Começamos falando da Geografia enquanto disciplina e conhecimento científico. Nesse aspecto, nos dias atuais, ela tem se fortalecido como a ciência do espaço. Percebe-se que Geografia como componente curricular nas Escolas Brasileiras tem sofrido constantes mudanças ao longo do seu campo de estudo, como bem adverte Rafael Straforini (2012). Tem também recebido algumas críticas por alunos desde o início de sua escolarização. Isso, se decorre em um modo de ensino monitorado em descrição e memorização da superfície da terra, onde os alunos eram levados a decorar seu estado, nação, seu território nacional, clima, relevo, questões hidrográficas entre outros. Sem qualquer motivação, associando ainda o pouco tempo para o estudo das humanidades (ROCHA, 2012).

Ao que se observa, a mudança do ensino segue de acordo com as mudanças propostas pela modernidade. Justamente por conta desse processo, é que se torna necessário a modificação no processo de mediar o ensino, ou seja, na atuação do professor. Nesse contexto, a preocupação com o que ensinar, como ensinar e a capacitação do docente são de suma importância, pois ele deve estar preparado para enfrentar tais mudanças, que são curriculares, mas também didáticas.

Considerando que a renovação da Geografia trouxe consigo a importância da leitura do mundo, a partir da compreensão da paisagem, por exemplo, a qual é entendida como o aspecto visível do espaço geográfico. Nesse sentido, as



histórias em quadrinhos se tornaram bastante oportunas pois além de trabalharem com texto e imagens também apresentam uma dimensão temporal e espacial. Amplia-se, então, as possibilidades de utilização dessa linguagem, indo além da simples exploração de texto ou da descrição dos elementos geográficos, como bem destaca dos estudos de Rama (2018)

A perspectiva que se constrói, diante destes fatos, é a necessidade de uma metodologia que construa habilidades e competência para o aprender geográfico, de forma a despertar o interesse do aluno. No caso, uma forma onde o aluno se motive a construir, expressar e viver a realidade. Inserindo os conceitos da ciência geográfica, de forma atraente e significativa para o aluno.

Considerando as observações anteriores, diríamos que o trabalho que aqui propomos, tem se sustentado na perspectiva de abranger o uso das histórias em quadrinhos no ensino da Geografia. Para isso, estamos escolhendo a turma de 6<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, para experimentação. Neste aspecto, trabalha-se com a ideia de que a construção em quadrinhos vem proporcionar uma aprendizagem mais lúdica, ilustrativa e que enfoque um melhor aprendizado para o aluno. De outro modo, preocupa-se saber se as histórias em quadrinhos podem somar, de forma positiva, na aprendizagem significativa da Geografia enquanto disciplina escolar, assim como analisar quais as contribuições do ensino de Geografia mediado nas histórias em quadrinhos.

Para um melhor entendimento do trabalho dividimos em cinco momentos a seguir. Em um primeiro, em que expomos os principais elementos que compõem a linguagem em quadrinhos, o modo como se comunicam e a interação que pode ser feita com o leitor. Para isso trabalhamos com um conjunto de autores que dialogam sobre a temática, como: (Vasconcelos (2014), Vergueiro (2018), Vergueiro e Ramos (2020). Na parte seguinte, se destaca um relato da ciência geográfica, especificando o início do processo de sua fundamentação, e seu ensino nos tempos atuais. Com isso, aproveita-se a oportunidade para utilizar o uso das histórias em quadrinhos como mediadoras desse ensino. No terceiro segmento vamos apresentar como resultado desse trabalho uma revista com o

tema “Nossos Saberes Geográficos em Quadrinhos”. No caso, é uma revista que foi construída com assuntos curriculares especificamente do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como referência o livro “Araribá Mais Geografia”. Por último, apontamos algumas considerações finais, que refletem o processo de constituição da revista em diálogo com a leitura produzida sobre os quadrinhos.

O método percorrido será através de leituras exploratórias buscando qualificar e quantificar o trabalho desenvolvido. Através disso, notou-se, como mostraremos posteriormente, que o uso das histórias em quadrinhos tem o propósito de somar, de forma positiva e significativa, na aprendizagem da Geografia. Enfatiza-se assim, pelo menos no âmbito da perspectiva, uma aprendizagem mais lúdica, ilustrativa e que enfoque um melhor aprendizado para o aluno.

## **1. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Ouve-se um tempo onde o ensino era baseado em observação e memorização. Onde o livro e o quadro negro eram suportes de uma aula toda. No entanto, esse estilo sofreu mudanças e hoje se tem várias ferramentas a serem utilizadas, entre essas as histórias em quadrinhos. Vasconcelos (2014), afirma que as histórias em quadrinhos se tornaram um recurso muito utilizado, não só por fazer parte de leituras através de texto e imagem, mas sim por representar uma ideia, e um espaço que dão sentido para o mundo em que vivemos.

O mesmo autor ressalta que “as histórias em quadrinhos são narrativas que contam fatos por meios de imagem, palavras e símbolos”, no entanto, vale ressaltar, que as palavras não são as únicas a fazer parte dessa construção, as imagens e outros recursos também fazem parte para a compreensão de uma história em quadrinhos (VASCONCELOS, 2014, p. 21).

Um dos primeiros elementos que se observa nos quadrinhos corresponde às expressões. É possível afirmar que, balões de fala, balões de pensamentos, onomatopeias, símbolos, expressão facial, e linhas de movimento fazem parte dos elementos de informação. Assim ele destaca:

**Onomatopeias:** palavras que imitam os sons. As letras dessas palavras apresentam maior destaque. **Balão de pensamento:** espaço onde aparece o que a personagem está pensando. **Balão de fala:** espaço onde está escrito o que a personagem diz. **Símbolos:** auxiliam na construção de sentidos da HQ. **Expressão facial:** expressão que ajuda a revelar o que a personagem está sentindo. **Linhas de movimentos:** indicam deslocamentos, movimentos (VASCONCELOS, 2014, p. 22).

Na figura a seguir é possível analisar algumas características de balões que expressam um sentido dentro de uma história em quadrinhos. Nelas se observam formatos diferentes conforme cada expressão, pensamento, fala, gritos e etc., diversificando ainda mais a criação e construção da história.

Figura 1 \_ Balão nas histórias em quadrinhos.



Fonte: Site "Eco Kids Teens, 2021.  
Disponível em: <https://ecokidsecoteens.mpba.mp.br>

Nesse cenário, Vergueiro (2018), também ressalta a importância da linguagem visual (icônica). O mesmo diz que, a imagem desenhada é um elemento básico das histórias em quadrinhos, eles representam uma sequência de quadros que transmitem uma mensagem para o leitor, através da narrativa, seja ela ficcional (um conto de fadas, uma história infantil, a aventura de super herói etc.) ou o real (relato/reportagem sobre fatos ou acontecimentos a biografia de um personagem ilustre etc.).

Além disso, os quadrinhos podem ser narrados através de cenas que representam a influência de como podem ser lidas ou interpretadas, que seguem em frequência podendo ser um ou até seis quadrinhos. Porém, pode se diferenciar em livros, revistas e álbuns, podendo se prolongar em centenas de páginas, como destaca Santos e Vergueiro (2012).

O uso de cada desenho nas histórias em quadrinhos não precisa estar obrigatoriamente dentro de um contorno fechado, a ideia pode ser de livre expressão, usando imaginação diversificada dentro ou fora, ou atravessando um quadrinho.

É importante também ter em mente que os contornos dos quadrinhos não representam uma gaiola da qual nada pode escapar. Autores que dominam a linguagem costumam, em determinados momentos-chave, extrapolar os limites dos quadrinhos, fazendo com que parte da ação se desenrole fora deles. Em outros momentos, os quadrinhos, por necessidade narrativa, podem aparecer inter-relacionados, como uma mesma ação sendo contada de forma a virtualmente transpassar os quadrinhos (como a trajetória de uma flecha ou de uma bala, um corpo que se movimenta após um soco etc.) (VERGUEIRO, 2018, p. 39).

Para entender melhor a leitura das histórias em quadrinhos, é preciso saber que a narração será contada com quadrinhos e vinhetas no mundo ocidental, organizado no sentido do alto para baixo, da esquerda para a direita, se diferenciando nos países asiáticos, uma vez que, essa leitura ocorre da direita para a esquerda, acompanhando por exemplo a leitura das escritas japonesa e chinesa (VERGUEIRO, 2018).

Matos (2021) nos informa ainda, que os quadrinhos são de predominância da linguagem visual, servindo como um recurso comunicativo no qual as cenas individuais são postas em sequência, para construir-se um movimento narrativo. Além disso, podem ser de estrutura sequencial igual ou diferente, nos quais as imagens e possíveis falas expressam-se em relação de tempo e espaço. Nesse cenário existem também os planos e ângulos de visão, que dão sentido a diferentes imagens desenhadas nas histórias em quadrinhos.

Vergueiro (2018) destaca que esses ângulos se referem, conforme a representação do corpo humano, sendo classificados: **Plano geral** –

enquadramento bastante amplo, de forma a abranger tanto a figura humana como também todos os cenários que a envolver; **Plano total ou conjunto** - mostra mais a pessoa humana, ou um conjunto de pessoas próximas. não permitindo ver muitos detalhes do espaço em volta; **Plano médio ou aproximado** - mostra os seres humanos da cintura pra cima, mostrando mais os traços fisionômicos e expressões dos personagens, é mais perceptível em cenas de diálogos; **Plano americano**- retrata as personagens a partir da altura dos joelhos; **Primeiro plano** – limita o enquadramento a partir da altura dos ombros da figura apresentada, mostrando a expressão do personagem em seu estado emocional; **Plano de detalhe, Pormenor ou close-up** – limita o espaço em torno de uma figura humana ou de um objeto particular prevalecendo o enfoque, mais próximo possível, serve para realçar um elemento de figura que normalmente passaria despercebido pelo leitor. E por último, se tem o **ângulo de visão** – esse se divide em três: **Ângulo de visão médio** - onde prevalece a altura dos olhos do leitor, são mais utilizadas em cenas de ação lenta; **Ângulo de visão superior** - também chamado de *plongé* ou *picado*, nele a ação é enfocada de cima para baixo, são mais comuns em cena de suspense, onde os personagens são quase encurralados pelo meio ambiente ou pelas adversidades; e o **Ângulo de visão inferior** – também conhecido como *contre-plangé*, ou *contrapicado*, nele se observa a ação de baixo pra cima, é utilizado para enaltecer, engrandecer uma personagem que se acha mais forte entre os demais. Esse tipo de ângulo se torna mais comum nas histórias de super-heróis.

Outro elemento que compõe as histórias em quadrinhos são os personagens, o qual o autor da história pode ficar livre para escolher, assim como o cartunista Mauricio de Sousa escolheu seus personagens da turma da Mônica, e o cartunista argentino Quino, criou a personagem Mafalda. Cito essas duas personagens, por serem bastante conhecidas entre o público brasileiro e suas revistas usadas nos espaços escolares e por alunos da educação básica. Assim o desenhista pode criar a caricatura que vai representar a história narrada, temos por exemplo o homem primitivo, ele não precisava pegar uma imagem construída

por alguém, ele mesmo transferia a sua própria imaginação dos desenhos grafados nas paredes da caverna. Por conta disso, Vergueiro (2018) compara as histórias em quadrinhos como uma necessidade desde a pré-história.

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica. O homem primitivo, por exemplo, transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos: relato de uma caçada bem sucedida, a informação da existência de animais selvagens em uma região específica, a indicação de paradeiro etc. (VERGUEIRO, 2018, p. 8.)

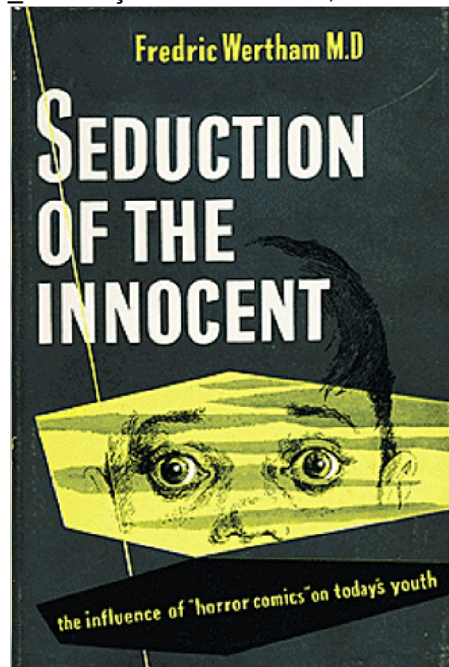
Nesse tempo, o homem primitivo sempre registrava uma ou mais imagens representando muitas vezes sozinho e em outras situações incluindo um animal abatido. Esse era um modo de representar uma caça vitoriosa, e sem dúvida uma primeira história contada através do desenho. Bastaria, então, enquadrá-las. Diante disso, essa representação até hoje se torna uma criatividade bastante intuitiva, principalmente pelas crianças que desde cedo começam a transmitir suas impressões do mundo por meio de desenhos, representando seus pais, seus irmãos e seus amigos com rabisco, com um único objetivo, de comunicar uma mensagem (VERGUEIRO, 2018).

Apesar das histórias em quadrinhos ser um texto narrado e que coopera para o bem das atividades escolares ou até mesmo servindo de leitura no dia a dia, ela sofreu inúmeras críticas, muitas vezes por ser considerada como aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas que afastariam as crianças de leituras mais profundas. Por conta disso, as mesmas tiveram críticas de Fredric Wertham, psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos. No caso, apontava que, as histórias em quadrinhos, principalmente as de suspense, terror e super heróis, poderiam induzir a criança a anomalias de comportamento, tornando-se cidadãos desajustados na sociedade (VERGUEIRO, 2018).

Nesse caso, o mesmo autor publicou um livro conhecido como “a sedução dos inocentes” publicado em 1954. Nesta obra defendia a ideia de que as histórias em quadrinhos, principalmente a do *Batman*, poderia levar os leitores ao

homossexualismo, na medida em que esse herói e seu companheiro Robin representavam o sonho de dois homossexuais vivendo juntos, por outro lado defendia a ideia que o contato com as historinhas do *Superman* poderia induzir uma criança se atirar pela janela, isso seria uma forma de imitar o super herói (VERGUEIRO, 2018).

Figura 2 \_ A sedução dos inocentes, de Fredric Wertham.



Fonte: Site Universo HQ, 2008.

Disponível em: <https://universohq.com/reviews/seduction-innocent/>

Apesar da criticidade a respeito das histórias em quadrinhos, pode se dizer que, depois de serem vistos como deletérios por associações de professores, mães e bibliotecários, ela passou a ser novamente divulgada e utilizada, fazendo então sua participação nos telecines e espaços de ensino e educação, como nas escolas (VERGUEIRO, 2018).

Nesse cenário de importância e significados atribuídos aos quadrinhos, torna-se importante ressaltar as contribuições de Ramos e Vergueiro (2020), pois em

muito nos revelam a situação no Brasil e como esse tipo de narrativa ganha espaço, incluindo entre os professores.

A última virada do século marcou não apenas uma mudança cronológica. Sob vários aspectos, representou também o coroamento de uma nova fase para as histórias em quadrinhos no Brasil, que já se encontravam em processo de reavaliação. Por um lado, gradativamente elas passavam a ser entendidas pela sociedade não mais como leitura exclusiva de crianças, mas, sim, como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia atingir diversos públicos e faixas etárias. Por outro lado, paulatinamente deixavam de ser vistas de forma pejorativa ou preconceituosa, inclusive nas áreas pedagógica e acadêmica (RAMOS, VERGUEIRO, 2020, p. 9).

Como se observa, as histórias em quadrinhos passaram a ser vistas como prática pedagógica, apontada não somente como leituras de revistas, mas como a prática na construção do saber. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, vem apontar a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas nos ensinos Fundamental e Médio, o que abriria ainda mais espaços para as histórias em quadrinhos e os seus usos nas escolas.

Como afirmam Vergueiro e Ramos (2020), no Item II do art. 2º da LDB nº 9.394/96 expressa a defesa da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. É um dos princípios e fins da educação nacional. Cardoso e Sousa (1996), nos colocam na condição e necessidade de aproveitar a imaginação e a arte do aluno, o que os leva a indiretamente defender as histórias em quadrinhos. Callai (2005), coloca esses desafios para o ensino da disciplina de Geografia através da interpretação dos assuntos geográficos, já que, é nesse mundo da vida que expressamos nossas utopias e os limites que nos são postos, sejam eles no âmbito da natureza, sejam no âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).

Considerando que também a educação reconhece que as histórias em quadrinhos promovem benefícios no ensino, particularmente no nível fundamental, as mesmas estão incluídas no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que permite com que os discentes e docentes tenham acesso a obras distribuídas



em escolas públicas, conforme a Resolução nº 02 de 09 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre o programa (CORSINI, 2014).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também. Instituído em 1990, através da LDB 9.394/96, apoiam a utilização das histórias em quadrinhos e afirmam que, nas bibliotecas escolares também é necessário que estejam disponíveis aos alunos textos dos mais variados gêneros adequados como: livros de contos, romances, jornais, quadrinhos, entre outros. Ainda sobre os PCNs este, considera ainda que as histórias em quadrinhos servem como um gênero adequado para a construção da linguagem e escrita (CORSINI, 2014)

## **2. A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA E O ENSINO**

Embora se trate de uma ciência relativamente nova, que se estruturou como tal somente no século XIX, a Geografia tem a oferecer enorme contribuição para a compreensão da realidade. É a partir dela que podemos compreender melhor o espaço geográfico e sua relação com a humanidade (PEREIRA, 2012, p. 22).

Ainda sobre a questão, Pereira (2012) destaca que é válido salientar que o conhecimento geográfico nos remete à antiguidade, quando os gregos procuravam fazer observações sobre a forma da terra e tentavam traçar um mapa que melhor representasse sua forma. O filósofo Anaximandro (610-546 a.C.) foi o primeiro a confeccionar um mapa circular. Heródoto (484-424 a.C.) por sua vez, através de inúmeras viagens pôde corrigir mapas e descrever com mais habilidade os lugares visitados através de suas rotações. Contudo, considerado como pai da Geografia é Estrabão, que através de suas inúmeras viagens por vários países pode escrever em 17 volumes uma das maiores obras intitulada Geografia, na qual descreve sobre aspectos geográficos, história e cultura dos povos.

Apesar dessa magnífica contribuição, a Geografia foi se estendendo com as contribuições de mais estudiosos que colaboraram para o conhecimento geográfico, entre eles Alexander von Humboldt (1769-1859) que, por meio de suas observações, pôde estabelecer conexões entre os fenômenos naturais em relação

à sua ocorrência no espaço. Para este estudioso, a Geografia era uma espécie de “leque de conhecimentos e saberes”. Uma espécie síntese dos conhecimentos relativos à natureza terrestre (PEREIRA, 2012, p. 22).

Ainda sobre a questão vale lembrar a contribuição de Friedrich Ratzel (1844-1904), alemão que contribuiu com estudos voltados para a interação do homem com a natureza, ao qual destacou como antropogeografia. Desse modo, o mesmo dizia que o ambiente interfere no desenvolvimento de uma sociedade, em relação a disponibilidade de recursos naturais existentes e dependentemente como seria essa relação poderia haver um obstáculo ao progresso (PEREIRA, 2012, p. 22).

Apesar de Ratzel não falar em determinismo, vale ressaltar que foi com base nas suas ideias analíticas sobre a influência da natureza na vida do homem que surgiu a concepção determinista proveniente e originários da chamada “Escola Alemã”. Ele também é responsável pelos princípios da geopolítica. Argumentava também, que as conquistas territoriais fundadas em atos militares nada mais são a legítima ação do estado sobre o estado desejado (PEREIRA, 2012, p. 23).

Paul Vidal de la Blache (1845-1918), defendia a ideia que o homem não era um ser absolutamente passivo. O mesmo poderia atuar sobre a natureza modificando e interferindo, usando suas técnicas, por exemplo, e assim podendo interagir na infertilidade do solo ou na largura de um rio. Nesse aspecto, o homem é um ser ativo, que sofre interferência do meio, entretanto, o homem pode agir sobre ele também, transformando-o (PEREIRA, 2012, p. 24). Por conta dessa análise da relação homem natureza, e por entender que o homem pode alcançar um nível de desenvolvimento econômico, político e social é que La Blache tornou-se o fundador do possibilismo, proveniente da conhecida “Escola Francesa de Geografia”.

O percurso anterior que recupera a história da constituição da geografia como disciplina e área do conhecimento, não apenas reforça a percepção de mudança na perspectiva de seus estudos, do que estudos e como estudar, mas

também a incorporação de estratégias de como esse conhecimento pode ser contado e registrado. É válido salientar que essas preocupações como o conhecimento geográfico se direcionam para a aprendizagem e para o ensino. A preocupação da monotonia reinante em muitas escolas brasileiras, sobretudo, em relação à disciplina de Geografia, ganha espaço. Buitoni (2010) menciona, a reflexão de Pierre Monbeig (1908-1987), que lecionou no primeiro curso acadêmico de Geografia criado no Brasil em São Paulo, em 1934, que dizia que a Geografia como ensino deveria acompanhar as transformações do globo, e que o professor ao pensar nas suas aulas, deveria pensar em animá-las, torná-las atraente para seus discentes.

Por que o ensino da Geografia necessitava de animação? Ao escrever seu texto, Monbeig deixou uma contribuição aos acadêmicos (as), recém-graduados (as) em geografia e professores que estavam preocupados em dar boas aulas e vencer a monotonia reinante na maior parte das escolas, inclusive aquelas reconhecidas por sua qualidade de ensino. Nessas instituições escolares, por meio de suas aulas expositivas, predominantemente, em clima de rigorosa disciplina, silêncio e ordem, os docentes costumam transmitir extensos conteúdos programáticos aos estudantes, priorizando os estudos da geografia geral (geografia física e humana) e da regional, no antigo curso ginasial, hoje anos finais do ensino fundamental (BUITONI, 2010, p. 10).

Também é importante ressaltar a visão de Andrade (2006), em que destaca que por vários anos a Geografia foi ministrada de forma tradicional, onde o aluno era conduzido a identificar seu estado nação por meio de um mapa decorando seus rios, recursos naturais, limites, população e construindo uma ideia de suas diferenças, sendo elas culturais, sociais e econômicas, causando um ensino baseado em decorar em vez de aprender.

Haja visto que em virtude disso, a educação no Brasil passa por profundas mudanças e a Geografia como componente curricular tradicional nas escolas brasileiras perpassa também, seja através das políticas públicas como os PCNs, que orientam a formação do currículo na escola, ou pela própria concepção de ciência. De acordo com Callai (2005), essas mudanças decorrem talvez não tantas quanto a sociedade atual exigiria, mas sem dúvidas foram mudanças significativas.

Diante disso é o movimento de renovação da Geografia que vai, por meio de sua vertente "crítica" tentar romper com os fundamentos considerados tradicionais da disciplina, como destaca Pereira (2012, p. 24). Nesse cenário, é importante destacar que a educação geográfica é um instrumento para a vida em sociedade, que permite ler o novo mapa do mundo entendendo quais os fenômenos importantes e porque se apresentam assim. Essa mesma tem início no começo da escolarização, no Ensino Infantil e se estende até o Nível Fundamental e Médio (CALLAI, 2007).

Sobre a questão anterior Antunes (2010) destaca que em meio as disciplinas ofertadas no Ensino Fundamental, percebe-se que nos primeiros anos muitos alunos têm certa dificuldade em compreender e utilizar o conhecimento geográfico no seu dia a dia, com isso demonstram desinteresse em relação a disciplina de humanidades, principalmente a Geografia, considerando que o conhecimento geográfico é inútil, sem valor social e interpretativo da realidade. Prevalendo o lado descritivo e conteudista, dominando a análise e reflexão do educando. Desse modo os mesmos passam a não compreender o significado do conhecimento geográfico e sua aplicabilidade.

Porém, a Geografia, assim como outras disciplinas, possui uma vasta variedade de métodos didáticos que contribuem no ensino aprendizagem como: fotografias, filmes, charges, músicas entre outros, que surgem de acordo com a modernidade e com os avanços da tecnologia e da informação. Esses instrumentos servem para inserir na construção e reconstrução do pensamento do aluno (SANTOS, 2010). Além disso, essas novas tecnologias são desafios para as práticas dos docentes, pois os mesmos têm que saber lidar com o novo e produzir com qualidade o conhecimento geográfico, tornando essa ciência mais significativa.

Nesse contexto, incluir as histórias em quadrinhos como transmissor de conhecimento no ensino geográfico é algo bastante inovador, pois apesar de toda literatura acerca da discussão, definição e funcionalidade da ciência geográfica, a Geografia passou então a ser definida como a ciência que possui conceitos

fundamentais ou estruturantes em seu âmbito de estudo (PEREIRA, 2012). Nesse aspecto, podemos abordar os seguintes conceitos: lugar, paisagem, território, região e espaço nas histórias em quadrinhos como procuraremos demonstrar a seguir.

### **3. OS USOS DOS QUADRINHOS E O ENSINO DA GEOGRAFIA**

O uso das histórias em quadrinhos em relação aos conteúdos de Geografia, especificamente no 6º ano do Ensino Fundamental, além de servirem como uma análise do espaço geográfico mencionado na sala de aula, serve também para despertar a criatividade do aluno, utilizando como atividade lúdicas, intuitiva e participativas nas aulas de teoria e prática.

Considerando que as histórias em quadrinhos representam um determinado lugar para narrar sua história, esse lugar é ocupado por um espaço, que faz parte também de um território. Esse território se divide em regiões e que por sua vez representa diferentes paisagem. Nesse cenário, a imagem a seguir traz as contribuições de uma história em quadrinhos, no ensino de Geografia. Essa imagem representa o desmatamento no pantanal. Logo, ao observar a cena é possível detectar que por conta do desmatamento, o bioma sofreu modificações, principalmente pela seca do rio e pela extinção de peixes.

O assunto desmatamento está inserido no conteúdo curricular do capítulo 1 - paisagem, espaço e lugar, do 6º ano do ensino fundamental, sendo que abrange o assunto: as transformações das paisagens, desse modo, Dellore (2018), especifica que o desmatamento causado pela intervenção humana pode modificar a paisagem, degradando o meio ambiente. Por conta disso, pode acarretar em extinção de animais que muitas vezes desaparecem antes mesmo de serem conhecidas ou estudadas.

Figura 3 \_ Chico Bento luta contra o desmatamento.



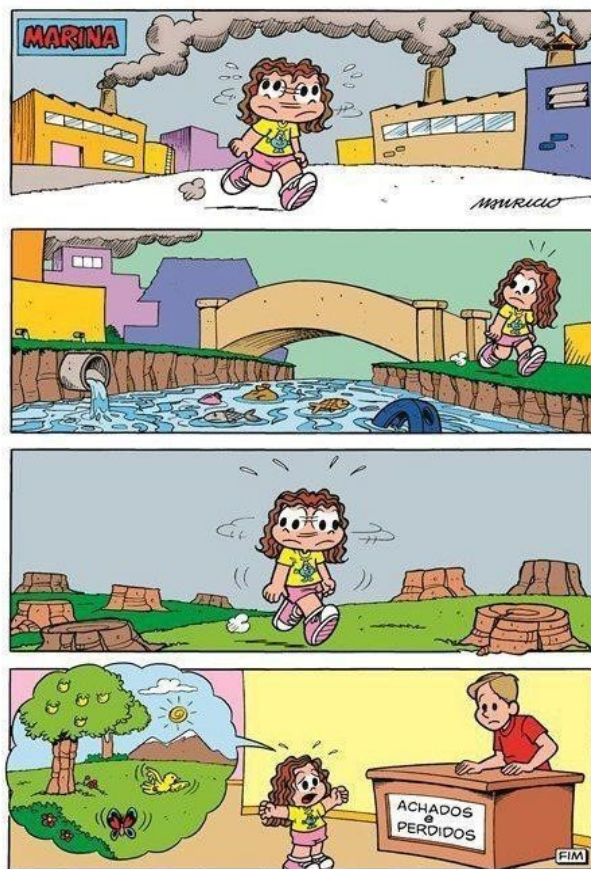
Fonte: Folha UOL, 09/11/2017. Disponível em:

<https://m.folha.uol.com.br/ambiente/2017/11/1933925-chico-bento-da-turma-da-monica-luta-contrao-desmatamento-no-pantanal.shtml>

Abordando essa temática em sala de aula, pode-se explicar que além das extinções de animais e a transformação do lugar, a paisagem ficou completamente modificada com a retirada da vegetação. E por conta disso, o solo fica mais exposto à ação da natureza, principalmente as chuvas. Através da história em quadrinhos de Chico Bento, é possível ver que os personagens ficaram assustados ao ver as transformações do meio ambiente. Um lugar que antes tinha árvores, rios e peixes de repente se modificou. Através dos balões, percebe-se a fala de preocupação das personagens por conta das retiradas das árvores e do rio que secou: dá até pra andar por ele, ressalta Rosina. Por conta disso Callai (2005, p. 228) afirma que “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca de sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”. Nos parece que a história em quadrinhos desperta essa preocupação e entendimento.

Vejamos a imagem a seguir que nos aponta, inicialmente para outros dos principais problemas causados pela ação humana são os problemas urbanos, que se tornaram um dos principais temas discutidos e analisados hoje em dia.

Figura 4\_ Marina e o meio ambiente perdido.



Fonte: Site “Turma da Mônica”. Disponível em:

<https://jogosdamonica.wordpress.com/2015/04/02/marina-e-o-meio-ambiente-perdido/>

Com o crescimento das indústrias e com o crescimento da urbanização, se tem também a intensidade da poluição atmosférica, o aumento do lixo urbano e a água sendo poluída muitas vezes com o destino dos esgotos inadequados. Não há dúvidas que estamos diante de alguns dos vários problemas provocados pela urbanização e crescimento desorganizado das cidades e dos grandes centros. Estamos diante de questões que envolvem os estudos da Geografia e que aparecem nos currículos escolares e que são trabalhados por professores. A Figura 4, imagem de uma história em quadrinhos, compõem essa cena que envolve a personagem Marina e a sua relação com o meio ambiente.

A história em quadrinho, composta por quatro cenários, traz as diferentes paisagens observadas através de um trajeto percorrido. Marina caminha pela

cidade e analisa as paisagens no espaço. Percebe que há uma concentração de gases poluentes lançados na atmosfera por conta das indústrias, logo em seguida se depara com a água do rio poluída por conta dos lixos e da água que saem dos esgotos. A natureza por sua vez está desmatada, logo a personagem se lamenta e ressalta: onde é que se encontram os animais e a vegetação da natureza que trazia uma paisagem natural.

Com isso, Dellore (2018) afirma que nos tempos antigos a caça, a pesca, e a coleta de frutos silvestres eram atividades simples usadas pelo ser humano apenas para sua sobrevivência, mas hoje com a migração dos habitantes do campo para cidade se teve também o crescimento da urbanização, por conta disso, a paisagem natural se transformou, entre essas transformações se têm a construção de prédios, casas, ruas, avenidas, praças e estabelecimentos sociais. Além disso, por causa do crescimento populacional se tem um grande avanço nos problemas urbanos, entre eles pode-se citar: falta de moradia, poluição atmosférica, poluição sonora e visual, lixo urbano, água maltratada por conta dos esgotos.

Através dessa relação das histórias em quadrinhos com o ensino de Geografia, o professor pode utilizar esse recurso incluindo como didática em sala de aula. Através das paisagens que os alunos identificam da saída de sua casa até a escola, o professor pode trabalhar diversos temas. Ou ainda perguntando como o aluno identifica a escola que ele estuda? Qual a relação dele com os colegas? Como é o cotidiano de cada aluno? Qual é o meio que esse aluno mora no espaço urbano? É no rural? Como é que ele analisa os diferentes empreendimentos em sua cidade ou em seu bairro? Desse modo o aluno passa a ser participativo e intuitivo, pois, passa a se ver dentro desse espaço, dentro da relação homem x natureza.

A Geografia é a ciência que estuda a relação do homem com o meio. Dessa relação, surge o espaço em que vive a humanidade: o espaço geográfico, produto histórico e social formado pelos conjuntos dos elementos naturais e dos objetos humanos (PEREIRA, 2012, p. 21).



Por conta disso, Callai (2010) afirma: porque não aproveitar o papel da escola na vida do aluno, pois ela é a base para estabelecer conexões com a vida no cotidiano. Ao mesmo tempo que ela representa um espaço na educação, ela representa um lugar de aprendizagem e convivência. Onde o cotidiano de cada um que se relacionam e são marcados por suas histórias e vivência do dia a dia. Essa relação são conceitos interligados para o ensino de Geografia, a escola por ser uma constituição que amplia a relação da criança, o cotidiano por permitir a aprendizagem interligada com a vivência, e o lugar por ser um espaço que representa as origens, identidade e pertencimento.

É importante ressaltar também, que a escola hoje em dia, não se baseia somente em descrição e observação da superfície terrestre. Santos (1994), fala que nos dias atuais o meio técnico-científico-informacional trouxe avanço na modernidade, onde ao território se inclui obrigatoriamente a ciência, tecnologia e informação. Então pode-se dizer que, dentro desse cenário, o ensino se modifica também.

Vesentini (2004), também diz que a escola não é somente uma instituição para reprodução do sistema, ela é instrumento de libertação, a mesma contribui em grande escala para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico e reflexivo das pessoas, e que para ter um ensino de qualidade é preciso inovar, criar, ousar investir no novo. Nos parece que o uso dos quadrinhos no ensino de Geografia colabora diretamente para estas questões que envolvem interação, participação dos alunos, conhecimento técnico e criatividade.

#### **4. A REVISTA “NOSSOS SABERES GEOGRÁFICOS EM QUADRINHOS”**

Depois de ter abordado sobre o que é uma história em quadrinhos e quais seus elementos que compõem sua narração, assim como as possibilidades de usos no ensino da Geografia, se torna mais fácil para um professor desenvolver essa atividade em sala de aula. Heine, dar dicas de como fazer uma história em quadrinhos, o que serviu de base para a elaboração da revistinha com o tema “Nossos Saberes Geográficos em Quadrinhos”.

Essa revistinha contém três conteúdos curriculares da disciplina de Geografia, com os temas: *Os movimentos da terra*, *A orientação pelo sol* e *A rosa dos ventos*. Nesse caso, foi preciso abordar o livro do 6<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, da coleção *Araribá Mais Geografia*. Através disso, foi possível analisar o que de fato esses conteúdos curriculares repassam. Esta análise foi usada para a construção de cada historinha que ocupa cinco páginas da revista.

Do ponto de vista da estrutura do trabalho está composto por uma capa, que traz o tema da revista e sua organizadora, assim como uma ilustração que dá o tom da proposta da revista. Um sumário que auxilia o leitor a identificar os conteúdos a que a revistinha apresenta, seguida de uma apresentação que vincula a proposta como atividade do Curso de Licenciatura em Geografia, do Campus do Marajó - Soure, da Universidade Federal do Pará. As demais páginas foram ocupadas com as histórias criadas com os temas geográficos.

Dando ênfase aos temas da Geografia, verifica-se quantos quadrados usados para narrar a história, de uma forma que não se prolonga-se muito, e que, expressa de forma objetiva o que realmente se pretende ensinar. O primeiro tema precisou de seis quadrados, sendo que a narração foi em um primeiro momento em sala de aula mostrando a professora falando o tema da aula do dia. A aula se prolongou com os alunos assistindo ao vídeo. A cena mostra o processo de rotação e translação do planeta terra. A personagem mediadora da história foi o próprio planeta terra, falando de uma forma lúdica com os alunos.

A segunda história, aproveitou o processo de rotação e translação para ensinar a orientação pelo sol, pois, os alunos tinham visto que a terra gira para Leste, logo, podiam compreender que o sol nasce do Leste e se põe para Oeste, por conta do processo de rotação. Nesse caso é preciso ensinar ao aluno que não é o *Sol* que gira ao redor da *Terra* e sim a *Terra* que gira em torno do *Sol*. A narração foi contada no campo, mostrando que o professor precisa utilizar o espaço geográfico para ensinar o movimento da *Terra*. Foram utilizados quatro quadrados e sobre o último quadro a professora ensinou os pontos cardeais através do nascer do *Sol*.

A terceira história se beneficiou da segunda história para dar continuidade e forma a *Rosa dos Ventos*, mostrando aos alunos que esta é a junção dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. E que, através desses pontos pode-se aprender a orientar no espaço. Então se utilizou dois quadrados para a construção da *Rosa dos Ventos*.

Para fazer essa revistinha foi preciso usar como suporte o programa de computador *Powerpoint* e o *Google*. No *Google*, foram selecionadas as figuras, e no *Powerpoint* as figuras foram criadas e desenvolvidas. Depois disto foram convertidas em pdf. Os balões foram da própria ferramenta do programa. Essa revistinha é uma demonstração de como podemos construir o conhecimento geográfico mediado nas histórias em quadrinhos.

Através deste trabalho pode-se utilizar esse material com os próprios alunos, onde eles também podem montar suas historinhas e construir o conhecimento geográfico. Seria uma forma de deixar o aluno livre para expressar sua imaginação através do aprendizado em Geografia. Não precisa ser só através dos programas tecnológicos mais refinados, mas sim, também com papel sulfite, lápis de cor e um tema abordado em sala de aula, no campo ou através das diferentes possibilidades metodológicas que o professor precisar ter no processo ensino aprendizagem. Com essas experiências, o aluno ficaria a vontade para criar o seu entendimento das aulas de Geografia aproveitando um momento lúdico, participativo e intuitivo e em sala de aula.

Como ressalta Antunes (2010, p. 228), pode-se ensinar Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e do intercâmbio que os sustentam. A revista construída e que é disposta em anexo a este trabalho tem essa pretensão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho propôs o uso das histórias em quadrinhos no ensino da Geografia para turmas do Ensino Fundamental. Neste aspecto, trabalha-se com a ideia de que a construção em quadrinhos vem proporcionar uma aprendizagem

mais lúdica, participativa, intuitiva e que enfoque um melhor aprendizado para o aluno. De outro modo, preocupa-se saber se as histórias em quadrinhos podem somar de forma positiva na aprendizagem significativa da Geografia. E analisar quais as contribuições do ensino de Geografia mediado nas histórias em quadrinhos.

Com isso, foi abordado o que é uma história em quadrinho e quais os elementos que fazem parte dessa narração. Assim foi mostrado a importância dos tipos de balões, personagens, os tipos de quadrados, onomatopeias, como também, foi mencionado a criticidade que as histórias em quadrinhos sofreram no início de sua criação, e a sua comparação com as pinturas rupestres na antiguidade.

Em outro momento não deixamos de compreender a ciência geográfica, especificando o início do processo de sua fundamentação, e seu ensino nos tempos atuais. Com isso, aproveitou-se a oportunidade para utilizar-se do uso das histórias em quadrinhos como mediadora desse ensino, mostrando que através dos quadrinhos é possível entender e analisar as paisagens e as transformações que acontecem no espaço geográfico.

Apresentar a construção da revistinha em quadrinho, construída com três conteúdos curriculares geográficos especificamente do 6º ano do Ensino Fundamental, abrangendo o tema: “Nossos Saberes Geográficos em Quadrinhos”, parece ser o elemento de grande importância, pois, não apenas materializa essa experiência em lidar com quadrinhos, como também nos permite ter a disposição um produto educacional que possa ser usado por professores. Sendo assim, procurou-se mostrar como construímos a história em quadrinhos, sendo que se buscou a perspectiva de trazer essa didática para sala de aula.

Nosso intuito é criar estratégias que procurem deixar de lado a monotonia do ensino reinante em muitas escolas. Assim entendido como uma aula diária monitorada somente em quadro branco ou negro, caneta lápis e papel. Não criticando o uso disso, mas somando com outras ferramentas necessárias a se utilizar na sala de aula.

Portanto, o que se pretendeu aqui foi mostrar as contribuições do uso das histórias em quadrinhos no ensino de Geografia, mostrando que através dos quadrinhos é possível ensinar os conteúdos geográficos e que além disso, pode contribuir no ensino mais lúdico, participativo e intuitivo nas aulas de Geografia especificamente no 6º ano do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: ciência da sociedade. Recife: EdUSP, 2006.

ANTUNES, Celso. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CALLAI, Helena copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.25. Campinas; maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **coleção explorado o ensino Geografia**: Escola, cotidiano, lugar. 22.Brasília:Ministério da Educação, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Prefácio. CASTROGGIOVANI, A. C. (org). **Ensino da Geografia**: caminhos e encantos. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

CARDOSO, Fernando Henrique; SOUSA, Paulo Renato. **Presidência da República Casa civil**, subchefia para assuntos jurídicos. 1996, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 26/05/2021.

CORSINE, Rodnei. Gibis na alfabetização, 2014. Disponível em: <https://revistaeducação.com.br>. acesso em 13/07/2021.

CHERUBINI, Karina. **Entenda os diferentes tipos de balão nas histórias em quadrinhos**. Disponível em: <https://ecokidsecoteens.mpba.mp.br/noticias/entenda-os-diferentes-tipos-de-balaonas-historias-em-quadrinho/>. Acesso em 13/07/2021.

DELLORE, Cesar Drumini. **Araribá mais Geografia 6º ANO**. Paisagem, Espaço, Lugar. 1ª edição. São Paulo, 2018. Moderna.

DELLORE, Cesar Drumini. **Araribá mais Geografia 6º ANO**. O Espaço urbano e suas paisagens. 1ª edição. São Paulo, 2018. Moderna.

HEINE, Evelyn. Como fazer uma história em quadrinhos. Disponível em: <https://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html>. Acesso em: 07/07/2021.

MATOS, Talliandre; MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://m.mundoeducacao.uol.com.br/amp/literatura/historia-histórias-quadrinhos.htm>. Acesso em: 10/05/2021.

PEREIRA, Robson da Silva. **A reflexão e a prática no ensino: geografia**. 7. São Paulo: Blucher, 2012.

RAMA, Angela. **como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Os quadrinhos no ensino de Geografia. 4. São Paulo: contexto 2018.

ROCHA, Ana Angelita. Qual a Referência da Matriz? Notas para ensaiar uma reflexão sobre a disciplina escolar e a geografia no ENEM. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 2012.

SANTOS, Rosselvelt, José; COSTA, Lúcia da Costa; KINN, Marlin Gabriel. **Ensino de geografia e novas linguagens**: Coleção Explorando o Ensino. Brasília; Ministério da Educação, 2010.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. História em Quadrinhos no Processo de aprendizagem. **EccoS Revista Científica**. São Paulo, 27, 81-95, jan/abril, 2012.

SANTOS, Milton. **Tempo Espaço-Mundo ou Apenas, Tempo e Espaço** Tempo Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SANTOS; Rosselvelt, José; COSTA, Cláudia, Lúcia da; KINN, Marli, Graniel. **coleção explorando o ensino**. Ensino de geografia e novas linguagens v. 22. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

SOUSA, Rogerio. **Marina e o meio ambiente perdido**. Disponível em: <https://jogosdamonica.wordpress.com/2015/04/02/marina-e-o-meio-ambiente-perdido/>. Acesso em 13/07/2021.

STRAFORINI, Rafael. Alteridade e Geografia Escolar: uma leitura das práticas curriculares nos primeiros anos do ensino fundamental. **Revista de Geografia Espacios**. Santiago/ Chile. v.2, n. 3, jul.2012, Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

VASCONCELOS, Adson. **Aprender Juntos**; Letramento e Alfabetização. 4. São Paulo: SM, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos Quadrinhos Uma “Alfabetização” Necessária**, como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: contexto, 2018.

VESENTINI, José Willian. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

VERGUEIRO; Waldomiro. RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação; da rejeição à prática**. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: os PCN ao PNBE. São Paulo: contexto 2020.

WERTHAN, Fredric; REVIEWS. **Seduction of the Innocent**, Universo, 2008.  
Disponível em: <https://universohq.com/reviews/seduction-innocent/>. Acesso em: 10/05/2021

WATANABE, Phillippe. **Ambiente, Chico Bento da turma da Mônica, luta contra o desmatamento no Pantanal**. Disponível em:  
<https://m.folha.uol.com.br/ambiente/2017/11/1933925-chico-bento-da-turma-da-monica-luta-contr-o-desmatamento-no-pantanal.shtml>. Acesso em: 13/07/2021.